

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?.** Salvador: EDUFBA, 2011. 182 p.

Alexandra da Silva Gonçalves¹

Eumar Conde de Queiroz Junior²

Flávia Rodrigues Lima da Rocha³

Marcia Costa Pinheiro⁴

Ana Celia da Silva é professora doutora, possui graduação em Pedagogia (1968), Mestrado (1988) e Doutorado em Educação (2001) todos pela Universidade Federal da Bahia. Fez curso de Especialização em Introdução aos Estudos Africanos em 1986 pelo Centro de Estudos Afro-orientais – UFBA, tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: estereótipos em relação ao negro no livro didático de Língua Portuguesa das séries iniciais, desconstrução, representação social do negro nos livro didático de Língua Portuguesa das séries iniciais e educação das relações étnico-raciais, é titular na graduação e no mestrado em educação e contemporaneidade do departamento de educação da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, é membro do conselho estadual de cultura da Bahia e fundadora do Movimento Negro Unificado – MNU na Bahia. Nos livros: *A Discriminação do Negro no Livro Didático* e *Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático* e *A Representação Social do Negro no Livro Didático: O que mudou? Por que mudou?* Ana Célia trata sobre a identificação da representação dos negros e negros no livro didático e aponta um longo caminho para trabalhar com questões raciais e quebra de estigmas e preconceitos no ambiente escolar.

¹ Professora de História da Educação Básica do Estado do Acre. E-mail: alexandrasilva.es@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História (Bacharelado) na Universidade Federal do Acre – Ufac.

E-mail: conde.eumar@gmail.com

³ Professora de História da Universidade Federal do Acre. E-mail: flavia_rocha80@hotmail.com

⁴ Professora de História da Universidade Federal do Acre. E-mail: marcia.costa66@hotmail.com

Este livro é o resultado de pesquisas apresentado para obter titulação de doutorado em educação em maio de 2001 e teve como objeto de pesquisa a representação do negro no livro didático de língua portuguesa de ensino fundamental de 1º e 2º ciclos da década de 1990, é também a continuidade de pesquisas anteriores em que ela percebeu que a presença do negro no livro didática era muito pouca e quando acontecia era sempre estigmatizado e desumanizado, desta forma nesta obra é analisada as mudanças que aconteceram no livro didático entre a década de 1980 para 1990 e teve como tema central o negro no livro didático e o que determinou a mudança da sua representação social no mesmo. O livro trata sobre a identificação da representação dos negros e negras no livro didático e aponta caminhos para trabalhar com questões raciais e quebra de estigmas e preconceitos no ambiente escolar, trata de uma investigação no livro didático e de entrevistas com seus autores e ilustradores para saber o que determinou esta mudança. Para trabalhar esta temática foi utilizado referenciais teóricos que permitiu transformar uma análise empírica em científica, foram analisado livros didáticos e feitas entrevistas com os autores e ilustradores destes livros, para a construção desta obra foram utilizadas fontes documentais e orais, deste modo fica evidente que a autora é seguidora de uma corrente historiográfica social inglesa.

Neste trabalho é investigado até que ponto, a partir dos trabalhos crítico-construtivos desenvolvidos sobre o livro didático, elaborados nas duas últimas décadas, cujos trabalhos determinaram mudanças significativas nas representações, já existe, no que tange à representação do negro, uma transformação, e os fatores que a determinaram.

Segundo a autora, seu interesse pela temática surgiu desde que a mesmo ingressou na carreira de professora quando começou a perceber atitudes discriminatórias de crianças brancas contra crianças negras e a ausência de reação por estas crianças que estavam sendo discriminadas, bem como a reação dos professores que achavam que “isso era coisa de criança”.

Diante desta situação ela começou discursões sobre estes fatos, porém não foi bem sucedida, então começou pesquisas com informações que pudessem capacitá-la para analisar estas questões de preconceito contra o negro que surgiam em sala de aula e que resultou em uma pesquisa, “A discriminação do negro no livro didático”, como trabalho de

mestrado, e como trabalho de doutorado procurou dar continuidade a esta pesquisa com o projeto “As transformações da representação social do negro no livro didático e seus determinantes”. E desta última pesquisa resultou este livro.

A obra está organizada em tópicos, **o primeiro tópico** “o despertar para a temática de investigação”, ela descreve como começou seu interesse por esta temática; **no segundo tópico** “sobre representação social” embasado em teóricos, como “Moscovici”, ela faz uma compreensão do conceito de representação social, porque ela é produzida e sua importância como determinante nas transformações social do negro; **no terceiro tópico** “como o livro didático de língua portuguesa representou o negro na década de 1990”, são analisados 15 livros e identificado como o negro é representado nestes livros.

No quarto tópico “os livros didáticos, selecionados entre os analisados, que apresentaram as transformações da representação social do negro nos seus textos e ilustrações” entre os livros analisados são selecionados cinco que representam as transformações social do negro em seus textos; no quinto tópico, “os determinantes das transformações identificadas nos textos e ilustrações dos livros analisados” neste tópico a autora descreve como a primeira etapa da pesquisa e as entrevistas desenhou os fatores que foram determinantes na identificação das transformações da representação social do negro no livro didático; entre eles está: a convivência, a discriminação racial, os valores pessoais, socioeconômicos e culturais dos afro-brasileiros, o cotidiano e a realidade vivida, a identidade étnico-racial dos entrevistados/as, as leis e as normas, a mídia, a família, os papéis e funções desempenhadas pelo ilustrador/a e o movimento negro e finaliza com as considerações finais em que é detalhado a análise feita nos cinco livros didáticos que houve mudanças na representação social do negro.

Apresentaremos aqui, uma breve síntese da obra, para que tenhamos assim, uma visão panorâmica das ideias apresentadas pela autora e para que saibamos o rumo tomado por este estudo acerca da representação social do negro no livro didático. Vale ressaltar que ainda no Prefácio, que a autora denominou de “À Guisa de Prefácio”, a mesma faz uma analogia entre o os versículos bíblicos acerca da confusão de línguas no episódio

chamado de “torre de babel”, com orixás e a libertação dos escravizados e a formação de quilombos é de religiões de origem africanas.

No tema “O despertar para a temática de investigação” a autora discorre de como surgiu seu interesse pela temática de investigação, onde ela narra que observou atitudes discriminatórias de crianças de pele clara contra crianças de pele negra e a falta de reação por parte destas crianças que se mostravam envergonhada por serem discriminadas e cita os professores que consideravam as discriminações como coisas de crianças e segundo os mesmos a insistência na discursão poderia “despertar o racismo”.

A autora relata que com seu ingresso no Movimento Negro Unificado – MNU, em maio de 1978, deu início aos seus estudos sobre o mito da democracia racial e a ideologia do embranquecimento onde esta última, segundo a autora, por meio de materiais pedagógicos expande uma imagem estereotipada negativa do negro e uma imagem estereotipada positiva do branco, tendendo a fazer com que o negro se rejeite, não se estime e procure se aproximar em tudo do branco e seus valores.

Em seu retorno à universidade a autora continua com sua investigação sobre a existência de estereótipos e relação a negros em textos e ilustrações do livro didático bem como o grau de percepção dos professores em relação ao tema. Ela relata que analisou 82 livros utilizados em 22 escolas onde desses, 16 apresentaram maior frequência de estereótipos e preconceitos em relação ao negro e 9 contrariam o pressuposto, uma vez que neles identificou o negro de forma positiva.

A autora entra no tema sobre a representação social, onde destaca que os estudos não são antigos e tiveram início quando Moscovici criou o termo, escrevendo sua obra, com o título no Brasil de *A representação social da psicanálise*, e segundo a mesma compreender o conceito de representação social é importante para a interpretação das transformações da representação social do negro, bem como dos determinantes dessa transformação. Ela cita como importante iniciativa a publicação das obras sobre representações sociais, a de Spink (1993) e a de Guasrechi e Jovchelovitch (1994) e cita a jornada Internacional sobre Representações Sociais realizada no Brasil em 1998, em Natal/RN, onde segundo a autora este evento constituiu-se a culminância dos estudos teóricos e empíricos realizados no Brasil.

No capítulo *Aproximando o Pensamento dos Cientistas da Representação Social do Objeto de Investigação*, Ana Célia destaca a importância da representação social, uma vez que o grande volume de teorias e fenômenos transmitidos na sociedade não poderia ser corroborado na experiência individual. E relata que com as observações dos negros nos livros didáticos dos anos 1980, os mesmos não eram representados para torná-los familiar, causando afastamento e exclusão, transformando-os em indivíduos estigmatizados, tornando-os cada vez mais estranhos e não familiar. Continuando com a representação do negro, ela nos diz que na percepção externa desta população, estão contidos os estereótipos, os preconceitos, os julgamentos, os juízos.

A autora explica que a representação social é diferente da imagem, onde a imagem é vista como um reflexo ou feixe de ideias que é alojada no cérebro e a representação social é ativa, porque modela e reconstrói o dado do exterior. Segundo ela, o negro é representado na consciência dos indivíduos com estereótipos e preconceitos, estigmatizados em papéis e funções negativas e subordinadas.

No próximo capítulo, intitulado *Como o livro didático de língua portuguesa representou o negro na década de 60*, a autora destaca que dos 15 livros analisados, cinco possuem uma mudança significativa no que tange a representação do negro, onde na maioria das vezes os mesmos foram representados sem aspecto caricatural, onde as crianças negras vão a escola, possuem amigos de outras raças/etnias e interagem com elas sem subalternidade; porém, ela destaca que o negro ainda persiste como minoria, uma vez que na maior parte das ilustrações o personagem negro ou aparece só ou formando dupla com um branco, tornando-se minoria na frequência total das representações.

No tópico *Os livros analisados no que tange à representação social do negro nos textos e ilustrações*, a autora faz uma análise de 10 livros, identificando neles a forma como os negros foram representados e descritos. Destes livros analisados apenas um aparece com o negro estereotipado, enquanto que os brancos possuem nomes e recebem elogios por seus atributos; nos outros livros, os negros aparecem sem aspecto caricatural, onde as crianças brancas aparecem interagindo com as negras e os personagens não exercem funções subalternas. Na maioria das capas aparecem caricaturas coloridas ou crianças brancas e

apenas uma capa dá destaque a uma criança negra. Em um dos livros a única criança negra que aparece, possui o nome de Chico Bolacha e é caricaturado com grandes lábios que pegam todo o seu rosto.

No tópico *Os livros didáticos, selecionado entre os analisados, que apresentaram as transformações da representação social do negro nos seus textos e ilustrações*, a autora apresenta mais 5 livros estudados e analisados, onde ela afirma ter a mais significativa mudança. Destes cinco livros analisados, todos os personagens negros aparecem sem serem caricaturados, e não estão estigmatizados em papéis ou funções consideradas subalternas, dando lugar ao branco também desempenhando esses papéis e funções. As crianças negras representadas nestes livros brincam e estudam e não são vítimas de zombaria ou de rejeição por parte das crianças brancas. A autora destaca que em todos os livros os personagens negros possuem nomes próprios e são identificados como crianças, meninos ou meninas, e não mais por apelidos ou pela cor da pele.

Em suas considerações finais, a autora destaca que ainda há uma baixa frequência de personagens ilustrados negros e conclui que os livros didáticos da década de 1990 continuam invisibilizando o negro. Enquanto os personagens brancos foram ilustrados 1.360 vezes, os negros foram ilustrados 151 vezes (muitas vezes em forma de caricaturas), onde essa baixa frequência corrobora para que o negro tenha uma presença como minoria, porém, nas poucas vezes que foram representados, foram de forma humanizada, com família, nome próprio, sem estigmas, estereótipos e descritos sem preconceitos, com direitos de cidadania, papéis e funções.

A autora destaca que é muito importante para a criança negra na construção de sua autoestima e identidade étnico-racial ter referências positivas no livro didático, uma vez que ela se identifica com a representação e não com o real, passando a ver-se através dela. Ao reconhecer-se e ser visibilizada, a criança desenvolve o amor ao seu semelhante étnico.

Ainda em suas considerações, a autora destaca que na formação dos professores devem estar presentes, além dos estudos sobre desigualdade, exclusão e inclusão, os estudos antropológicos da origem do homem, das ideologias do recalque, do etnocentrismo e da relativização, bem como o processo civilizatório dos diferentes povos que constituem a nação.

A autora destaca que desconstruir os objetos de recalque contidos na representação social do negro e de outros grupos inferiorizados vai concorrer para que esses outros sejam vistos em suas capacidades humanas de cidadania.

É possível notar que o estilo presente nesta obra é claro, preciso e coerente, quando busca em sua apresentação abordar com clareza, precisão e coerência seu objeto de estudo, a apresentação de sua problemática, a metodologia utilizada, bem como a demonstração dos resultados esperados com essa obra. Suas características referem-se ao **sentido da leitura** para quem lê, ou seja, possibilita ao leitor **interpretabilidade** e **inteligibilidade** daquilo que está sendo escrito. Em outras palavras, suas ideias apresentadas fazem sentido, comunicam um entendimento de modo **harmônico** e **unificado**.

Pode-se dizer que em suas partes estruturais, as ideias, afirmações, exemplos, argumentos, etc. se encaixam de modo **lógico** e **complementar**, numa linguagem correta, pelo uso da linguagem adequada, que possibilita ao leitor compreensão ao mesmo tempo que não usa de figuras de linguagem ou linguagem coloquial para expressar suas ideias. Podemos perceber o uso da primeira pessoa na fala da autora, pela obra ser oriunda de um estudo da própria autora, onde a mesma mapeia toda a estrutura do trabalho.

A contribuição desta obra contribui para a uma nova percepção a cerca dos negros é da forma como eles são representados no livro didático e em outras esferas, uma vez que ela passa a não reproduzir os componentes de estigmatização que, colocados na nossa consciência, produzem um conceito inferiorizado desses sujeitos.

A autora cita que a representação social que os autores e ilustradores edificam e advindo de suas próprias identidades étnico-raciais, ou seja sofrem a influência de suas convicções, crenças e vivências, o que para Ana Celia Silva pode ser um fator atribuído a educação formal.

As ideias apresentadas nesta obra podem ser consideradas referência para futuros estudos, pois é marcado por originalidade pautada não só de referencial teórico, mas principalmente de prática, por meio de pesquisa empírica. A autora cita parte de sua investigação sobre escritos na mesma linha, quando aponta que, tendo em vista a importância dos estudos de representação social, procurou identificar a existência de outras pesquisas

nesse âmbito, em relação ao negro demonstrou que as obras já existentes variavam de linha, não abordando exatamente a temática que a autora buscava.

Para compreender a leitura exige-se certo conhecimento prévio, de forma que a pessoa ao ler entenda do que a obra trata e da importância da obra. Como por exemplo, o que significa a representação social do negro, e como ela se manifesta no livro didático. A autora apresenta o que mudou e o porquê mudou, nesse sentido a mesma apresenta um contexto histórico, ligado a lutas e conquistas, travadas pelos negros para que se pudesse ter em nossa sociedade certa promoção de igualdade racial ao longo dos anos.

Dentro destas lutas temos as leis e normas como resultados de forma que estas precisam ser compreendidas em suas propostas, e para isso é preciso conhecê-las, pois acreditamos que dentre todo o material presente na obra estas são as mais complicadas de serem compreendidas, por pessoas leigas no assunto, muito embora a autora tenha apresentado as mesmas de forma clara e objetiva, levando em consideração que esta obra é destinada principalmente às instituições de ensino escolar e representantes da educação e cultura e sociedade. O público alvo, desta maneira, é bem amplo, pois vai desde educadores, gestores e políticos aos que desejam conhecer a temática.

É persistente ressaltar a importância de que os educadores realizem a leitura desta obra, pois a mesma traz uma identificação dos determinantes de transformação da representação social do negro no livro didático, tão presente no cotidiano escolar, como ferramenta de auxílio do professor, para transmitir e criar conhecimento. É plausível que os professores entendam a forma como esse sujeito aparece e através deste conhecimento, ele possa ser agente de transformação no meio em que ele ensina, trazendo para os alunos uma nova perspectiva.